

UMA REFLEXÃO ACERCA DA ANÁLISE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Maria Silene Noia da Silva¹

Universidade Federal de Alagoas – campus sertão – silenenoia72@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a trajetória da Educação de Jovens e Adultos – EJA até os dias atuais, trazendo assim uma abordagem dos acontecimentos que marcaram esta educação, principalmente dentro dos parâmetros legais através da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96. Possui o intuito de instigar uma reflexão através das lutas que ocorreram no duro trajeto que até hoje ainda existem na busca de melhores condições de ensino. No entanto, através das discussões, diante da história, das legislações e da prática, tem por finalidade conscientizar os professores e os próprios alunos a valorizarem o ensino da EJA, para que possam se enxergar como sujeitos fundamentais de mudança desta educação. Busca mostrar os olhares desta educação dos envolvidos bem como a visão da sociedade para com esta modalidade de ensino. Para dados mais precisos foi aplicado um questionário a um professor e a uma ex-aluna da EJA, trazendo assim relatos dos mesmos sobre como é dado o processo dos conteúdos que são trabalhados em sala de aula, e as respectivas dificuldades e desafios das vivências nesta modalidade nos dias atuais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, História, Reflexão.

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos há muito tempo em seu início passou por muitas dificuldades até chegar até finalmente ser reconhecida e citada na legislação, porém, mesmo que esteja assegurada, ainda existem muitos embates diante desta modalidade, um ensino que ainda abriga muitas precariedades enquanto na teoria e prática, e muitas vezes é uma modalidade discriminada.

Com isso, o presente trabalho tem como foco aprofundar nesta modalidade de ensino através de uma análise histórica, levando para os dias atuais, para identificar e compreender as perspectivas e realidades da prática na educação de jovens e adultos bem como os desafios e necessidades, e assim fazer uma reflexão diante destes aspectos.

A educação de jovens e adultos há muito tempo nos primórdios de existência, passou por muitas dificuldades, que são marcadas por muitas lutas para torna-se reconhecidas como modalidade fundamental para pessoas cujas não tiveram a oportunidade de estudar na idade própria. Nos dias atuais muitas polêmicas e dificuldades ainda cercam esta educação, hoje,

¹Graduanda do curso da Pedagogia, no 6º período, da Universidade Federal de Alagoas – campus sertão/2018.

podemos dizer que os problemas muitas vezes estejam voltados para a falta de conscientização e humanização para com o ensino de jovens e adultos, onde se encontra em uma contradição, é uma modalidade, porém, por trás existem muitas defasagens. Nisso, é preciso que a educação de jovens e adultos possa ser analisada e discutida cada vez mais, agir através de uma reflexão da prática, para poder desenvolver uma consciência diante dos problemas existentes e enxergar um novo olhar sobre a educação de jovens e adultos. Um olhar que possa reconhecer que, diante das diversas dificuldades que possa nos impedir de continuar, há sempre uma esperança para fazer valer a pena cada esforço.

A EJA que conhecemos hoje é muito diferente da que existiu séculos atrás, no Brasil, a educação de adultos tem seu primeiro registro marcado através da chegada dos jesuítas ao País, com o propósito de catequisar os indígenas, junto com uma companhia religiosa chamada: companhia de Jesus. Ao mesmo tempo em que alfabetizava os jesuítas foram os primeiros a alfabetizar a população mesmo quem não era índio. Desta forma a igreja católica possuiu grande influência na educação.

Com o passar do tempo, a educação de jovens e adultos passa a ser mais vista e discutida socialmente, porém muitas vezes de forma negativa e preconceituosa, tanto pelos alunos que eram analfabetos e tanto pelo ensino em si. Muitos viam como algo inútil, pois muitos eram idosos e provavelmente iam morrer logo, como diz o Discurso do Senador Darcy Ribeiro citado por Gadotti e Romão (2000),

“todos sabem” dizia o Senador Darcy Ribeiro, 1977, “que a maior parte dos analfabetos está concentrada nas camadas mais velhas e pobres da população”. E daí ele conclui que erradicação do analfabetismo – ou erradicação dos analfabetos – é questão de uma não-demorada espera, porque os ‘mais velhos e mais pobres...pessoal que vive pouco, porque come pouco”, logo morrerá (RIBEIRO apud GADOTTI; ROMÃO, p.50).

Percebemos assim um pensamento cruel de uma alternativa em erradicar o analfabetismo, sem nenhuma preocupação em oferecer oportunidades para pessoas que, independente da sua idade possam exercer seus direitos de cidadão. E o educador da EJA deve lecionar dentro desta perspectiva, de proporcionar oportunidades, de mostrar que nunca é tarde para aprender, pois como diz Freire (1967, p.26),

O educador, preocupado com o problema do analfabetismo, dirigiu-se sempre as massas que alguns supunham “fora da história”. O educador, a serviço da libertação do homem, dirigiu-se sempre as massas mais oprimidas, acreditou em sua liberdade poder de criação e crítica.

A educação de jovens e adultos passou por um processo de transformação, em 1947, quando foi lançada a primeira campanha de educação de adultos, que tinha como previsão

alfabetizar em três meses e resumir o curso primário em duas etapas, dentro de setes meses. Ao concluir era ofertado um curso de capacitação. No início, a implantação deste programa teve resultados significativos, em um curto período foram espalhadas várias escolas de supletivo no Brasil.

Na década de cinquenta esta campanha começou a ter fracasso, pois quando se voltou para a zona rural a demanda deixava a desejar, tendo pouca procura. Sendo assim, Segundo Masagão (2001, p. 20) o adulto analfabeto era visto como incapaz e marginal, comparado psicologicamente e socialmente como uma criança. E desta forma, o adulto analfabeto passou a não ser bem visto, sofrendo certo preconceito, mas durante o processo de campanha de alfabetização, com o passar dos dias esse pensamento se modificou e via o adulto analfabeto como um ser com muita potencialidade, capaz de pensar e resolver seus problemas.

Em 1977, o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com o objetivo de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada dos adultos analfabetos. Com esse programa a alfabetização ficou restrita à apreensão da habilidade de ler e escrever, sem haver a compreensão contextualizada dos signos. Configurava-se assim, o sentido político do MOBRAL, que procurava responsabilizar o indivíduo de sua situação desconsiderando de seu papel de ser sujeito produtor de cultura, sendo identificado como uma “pessoa vazia sem conhecimento, a ser socializado pelos programas do Mobral” (MEDEIROS, 1999, p.189).

Houve um recrutamento de alfabetização sem muitas exigências, o critério era que para lecionar na educação de adultos precisaria somente que fosse alfabetizada, neste caso, desconsiderando o conhecimento dos métodos pedagógicos. O MOBRAL teve fim por volta de 1985 com a chegada da República, marcando por denúncias sobre o desvio de recursos financeiros, e também por motivos de que muitos alunos não estavam aprendendo a ler e nem escrever, neste caso, não atingindo os objetivos do programa.

Neste trajeto, a educação de adultos teve um avanço no processo através da república nova, ganhando a primeira explicitação legal dos direitos do cidadão dos que não foram escolarizados na idade própria,

O inciso I do artigo 208 indica que o ensino fundamental passa a ser obrigatório e gratuito, “assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Em seu artigo 214, a Carta Magna indica também a que q legislação “estabelecerá o Plano Nacional de Educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações de poder público

que conduzam a I – erradicação do analfabetismo, II-universalização do atendimento escolar (OLIVEIRA, 2007 apud STRELHOW, 2010, p. 55)

A educação de jovens e adultos passou por um longo processo de transformação até finalmente ser reconhecida como uma modalidade necessária e precisa. O educador Paulo Freire foi um grande mentor desta educação, sendo o responsável pelo marco existente nesta modalidade e deixando um legado de metodologia revolucionária de ensino para a educação de jovens e adultos, pois o mesmo educou cerca de 300 pessoas em 45 dias trabalhadoras analfabeta, utilizando métodos que abrangesse a realidade dos alunos, assim foi um processo bem sucedido e até hoje é referencia por muitos envolvidos na educação, tendo assim suas obras muito respeitadas e admiradas.

Atualmente a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA é reconhecida como uma necessidade, e prevalecendo a destinação às pessoas que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria desde a Constituição Federal de 1988. É um curso ofertado para as pessoas a partir dos 15 anos de idade, sendo ofertado de forma presencial ou à distância. Pelo fato da faixa etária, o que antes era somente educação de adultos hoje o nome dada a modalidade se torna educação de jovens e adultos. Após várias lutas e uma sofrida trajetória desde a constituição de 1988, hoje a EJA é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, porém não é obrigatória, como está explicito Na LDB 9394/96, no Art. 37º,

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (BRASIL, 1996).

Percebemos até aqui mais um grande avanço para esta modalidade através da legislação que proporciona educação gratuita aos jovens e aos adultos, que não puderam ou não tiveram oportunidade de estudar ou de terminar os estudos na idade regular, ofertando “oportunidade

educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (BRASIL, 1996).

O sujeito analfabeto mesmo sendo privado de não saber ler e escrever, o mesmo possui conhecimentos que muitos letrados não têm, e no momento da aprendizagem deve ser considerados.

Em uma cultura letrada aprender a ler e escrever, mas intenção última com que a faz vai além da alfabetização. Atravessa a alma toda a impressão educativa, que não é senão aprendizagem, permanente desse espaço de totalização- jamais acabada- através do qual o homem tenta abraçar- se inteiramente na plenitude de sua vida. É a própria dialética que se existência ao homem, há de aprender a dizer sua palavra, pois com ela, constroem a se mesmo e a comunhão humana, em que se constitui; instaura o mundo que se humaniza, humanizando-o (FREIRE, 1987, p. 07).

2 METODOLOGIA

Desta forma o presente artigo analisa o contexto histórico desta modalidade de ensino através das leis e de uma revisão bibliográfica, tendo como base para fundamentar esse trabalho o autor Freire (1967), (1987); Masagão (2001); Oliveira (2007); Medeiros (1999) Gadotti; J. Romão (2000); Vieira (2016). No entanto, abordará assim fatores marcantes durante a trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil até os dias atuais.

Para melhor compreendermos esta educação em tempos atuais já como uma modalidade reconhecida, foi feita uma pesquisa em campo com uma abordagem quantitativa, com aplicação de um questionário para um professor e para uma aluna da EJA, para obter dados precisos sobre a dinâmica deste ensino em sua realidade. E através disso, analisar e compreender quais as perspectivas de um professor dentro da sala de aula e de um jovem que ingressa na EJA e como lidar com as problemáticas existentes. A pesquisa tem como estratégia identificar as dificuldades e perspectivas da EJA nos dias atuais, e de que maneira são utilizados os recursos didáticos através do professor e aluno e como se dá o aproveitamento pelos os estudantes e como a sociedade reage ao aluno da EJA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta perspectiva, em busca de compreender a prática de um professor e as perspectivas de uma estudante desta modalidade de ensino, foi aplicado um questionário a um professor atuante na área da cidade de Delmiro Gouveia – AL, e a uma ex-aluna da educação de jovens e adultos (EJA) do ensino fundamental e médio, para assim compreender a realidade da prática docente dentro da sala da EJA e conhecer a visão do alunado nesta modalidade diante das dificuldades existentes. A coleta de dados foi realizada em um encontro, com cada

entrevistado, utilizando assim um roteiro de questões com enfoque em conhecer de fato os desafios e necessidades de ambos.

Foi percebido durante as respostas que o professor entrevistado apresenta ter muitas dificuldades para lecionar, pois segundo ele, não possui formação continuada e que não possui materiais específicos, não sendo adequados para facilitar tanto para ele como para os alunos. Com isso, vemos que realmente sem formação que o ajude e sem materiais, compromete a prática de ambos, pois esta modalidade possui suas peculiaridades, e necessita de livros didáticos cujos conteúdos possam ser acessíveis e de acordo com a realidade dos alunos.

A instituição precisa, no entanto, que possa enxergar as necessidades da escola, através do olhar coletivo, onde todos envolvidos possam contribuir para poder solucionar os problemas e proporcionar melhorias. O conjunto deve se conscientizar diante das mazelas do ensino da educação de jovens e adultos, e ter um olhar humanizado, pois se trata de educar pessoas, que diante de imensa dificuldade ainda encontram forças para estudar, pois

Educar é uma tarefa árdua, mas traz resultados para quem transmite e quem recebe as informações deixando de ser uma reunião em sala de aula de diferentes pessoas para um encontro com o conhecimento. É papel do professor que atua na EJA identificar a realidade dos alunos procurando motiva-los a seguir em frente com seus estudos, pois os mesmos pode conseguir crescimento pessoal e profissional melhorando sua qualidade de vida (VIEIRA, p. 7, 2014).

Todavia a ex-aluna da EJA relatou que estudou até a sétima série (atualmente oitavo ano), porque sua mãe não lhe dava material escolar, assim ela não se motivou e foi trabalhar em casa de família. Depois de alguns anos s a partir das demandas do mercado de trabalho. A mesma disse que escolheu esta modalidade, pois ao retornar a escola, foi sugerido pela direção que fizesse a EJA, pois melhor a atenderia, já que trabalhava.

Diante do questionário, esta aluna relata que no início teve facilidade, pois a professora a ajudava muito, porém, no ensino médio da EJA, começou ter muita dificuldade, pois os conteúdos para ela, não eram bem transmitidos, e percebia pouca motivação dos professores para com os alunos e com a prática que exercia.

Percebe-se que, diante dos relatos da ex-aluna, que de início ela teve uma facilidade em lidar com os conteúdos, pois a professora a ajudava, ao contrario do outro professor, no ensino médio, através da percepção que ela aborda, tendo assim dificuldades de compressão dos conteúdos. Tomando como base deste relato, a aproximação entre professor-aluno é fundamental para a aprendizagem, principalmente nesta modalidade, é preciso que o professor reconheça as dificuldades dos alunos e saiba lidar com os desafios, “É importante conhecer as

facilidades e dificuldades dos estudantes da EJA e a partir daí o educador elaborar um perfil adequado, bem como uma política específica para a formação desses educadores” (ARROYO apud VIEIRA, 2016, p. 9).

Contudo, os presentes relatos, nos mostra a dura realidade dos professores e de alunos na educação de jovens e adultos, que como podemos ver a aluna entrevistada não se motivou a estudar na idade apropriada, tendo assim que abandonar os estudos, e decidir retornar muitos anos depois, sendo uma de muitas e diferentes situações que faz com que muitas pessoas não possuam a oportunidade de estudar na idade que deveriam e também das dificuldades apresentadas a partir da forma de ensino dos professores. Percebemos também, as dificuldades do professor em sala de aula, por não ter materiais apropriados e muito menos formação continuada que envolva metodologias para esta modalidade de ensino. Sendo assim, vemos uma realidade atual, que precisa urgentemente ser mudada.

É necessário que a liderança revolucionária descubra essa obviedade: que seu convencimento da necessidade de lutar, que construa uma dimensão indispensável ao saber revolucionário, não lhe foi doado por ninguém, se é realmente autêntico. Chegou a este saber, que não é algo parado ou possível de ser transformado em conteúdo depositado nos outros, por um ato total de reflexão ou de ação. (FREIRE, 1987, p. 30).

4 CONCLUSÃO

Contudo, a EJA no Brasil, temos a referência do grande educador Paulo Freire, que muito se privilegiava a pedagogia do oprimido, onde foca na luta e melhorias para os excluídos. E os estudantes da EJA são muitas vezes excluídos, pois muitos são trabalhadores rurais, muitos são idosos e muito discriminados, e que por este fato muitos não valoriza a educação para estas pessoas pela idade avançada. Paulo Freire é um exemplo, cuja metodologia fazia interagir educador e educando uns com os outros, trazendo as experiências do dia-a-dia dessas pessoas.

Nos dias atuais da EJA, alguns professores tentam trazer essa pedagogia para a sala de aula, porém, existem muitos outros autores em que esse professor pode se basear e construir sua própria metodologia dentro deste ensino. Todavia é necessário que a compreensão do professor para iniciar o processo de alfabetização de jovens e adultos deve-se ter um conhecimento mais aprofundado e específico, pois nos dias atuais ainda há uma carência muito impertinente quanto a esse ensino, pois muitas vezes não consideram as dificuldades dos alunos.

Deve ser levado em conta que muitas dessas pessoas possuem uma trajetória carente que não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada devido à falta de oportunidade, como sabemos que alguns tempos atrás, os estudos não eram tão fáceis como nos dias de hoje, e algumas crianças e jovens necessitava de trabalhar para dá um suporte a mais em casa com seus familiares.

A EJA também requer um pensamento sobre como as políticas educacionais estão inseridas nessa modalidade de ensino nas instituições, de forma que possa ser levado mais a sério, pois se percebe que a precariedade dessa política é muito ampla quando se fala em educação ou quando se trata do ensino para jovens e adultos. Entretanto é necessário que se faça uma relevância dessas políticas quanto a aplicação da EJA nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB – Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 06 de jun. 2018.

FREIRE, Paulo. **Educar com a prática da liberdade**. Rio de Janeiro: editora paz e terra, 1967.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia do oprimido**, 17º Ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, E. José. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 2ed. revista, São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000.

MASAGÃO, Vera Maria Ribeiro. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular** - 1º segmento — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

MEDEIROS, Maria do Socorro de Araújo. **A formação de professores para a educação de adultos no Brasil: da história à ação**. Palma de malorca: tese de doutorado pela Universitat de les balears, 1999.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil**. 2010. In: Revista Histedbr On-line. Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010.

VIEIRA, Tatiane Andrade. **Perfil do aluno da educação de jovens e adultos d E.E.E.F. João Suassuna no Município de Catolé do Rocha – PB**. 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7826/1/PDF%20-%20Tatiane%20Andrade%20Vieira.pdf>> Acesso em: 01 de set. 2018.